



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**LUCIENE SILVA GUEDES LIMA**

**QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE E O PAPEL DA EN-  
FERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

LUCIENE SILVA GUEDES LIMA

**QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Área de concentração:** Saúde do Adulto

**Orientador:** Prof. Me. Amanda de Brito Rangel Pereira.

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725 Sousa, Luciene Silva Guedes de.  
Qualidade de vida de pacientes em hemodálises e o papel da enfermagem na assistência à saúde [manuscrito] : uma revisão integrativa / Luciene Silva Guedes de Sousa. - 2023.  
22 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.  
\*Orientação : Profa. Ma. Amanda de Brito Rangel Pereira, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS. \*  
1. Hemodiálise. 2. Assistência à saúde. 3. Cuidados de enfermagem. I. Título  
  
21. ed. CDD 610.73

LUCIENE SILVA GUEDES LIMA

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde do Adulto.

Aprovada em: \_\_17 / \_\_11 / \_\_\_\_2023\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Amanda de Brito Rangel Pereira

Profa. Me. Amanda de Brito Rangel Pereira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria José Gomes Morais

Profa. Me. Maria José Gomes Morais  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

Profa. Me. Adriana Raquel Araújo Pereira Soares  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |   |
|---------|---|
| BNP     | Pepitídeo Natriurético Cerebral                       |
| CK      | Creatinoquinase                                       |
| cTn     | Troponinas Cardíacas                                  |
| DATASUS | Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde |
| DCV     | Doenças Cardiovasculares                              |
| ECG     | Eletrocardiograma                                     |
| HAS     | Hipertensão Arterial Sistêmica                        |
| IAM     | Infarto Agudo do Miocárdio                            |
| LDL     | Desidrogenase Láctica                                 |
| LMR     | Limite Máximo de Referência                           |
| LSR     | Limite Superior de Referência                         |
| MIO     | Mioglobina  |
| OMS     | Organização Mundial da Saúde                          |

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>6</b>  |
| <b>2</b>   | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>2.1</b> | <b>Doença renal crônica e terapia renal substitutiva.....</b>                      | <b>7</b>  |
| <b>2.2</b> | <b>Qualidade de vida do paciente em tratamento hemodialítico.....</b>              | <b>8</b>  |
| <b>2.3</b> | <b>papel da enfermagem na assistência ao paciente hemodialítico.....</b>           | <b>9</b>  |
| <b>3</b>   | <b>METODOLOGIA</b>   | <b>10</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>  | <b>11</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Impacto da hemodiálise na qualidade de vida dos pacientes.....</b>              | <b>13</b> |
| <b>4.2</b> | <b>Papel da enfermagem na assistência de saúde à pacientes em hemodiálise.....</b> | <b>14</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>17</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>17</b> |
|            | <b>AGRADECIMENTOS</b>  | <b>22</b> |

## QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luciene Silva Guedes Lima\*  
Amanda de Brito Rangel Pereira\*\*

### RESUMO

**Objetivo:** identificar na literatura evidências científicas acerca dos impactos na qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise e o papel da enfermagem na assistência à saúde dos mesmos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de março a julho de 2023 nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde: LILACS, BDNF, MEDLINE, BDNF e IBICS, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: Hemodiálise; Qualidade de Vida; e Cuidados de Enfermagem, associados ao operador booleano AND. Para seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão referentes a artigos disponibilizados na íntegra, publicados em português e durante os anos de 2018 a 2023, o que possibilitou uma amostra de 10 artigos que foram lidos na sua totalidade. **Resultados:** Os artigos selecionados foram apresentados de acordo com título do artigo, autor (ano), tipo de pesquisa e resultados/considerações. Além disso, foram formuladas duas categorias concernentes ao impacto da hemodiálise na qualidade de vida dos pacientes e o papel da enfermagem na assistência prestada. **Conclusão:** A partir dos achados, percebeu-se que a hemodiálise impacta negativamente na qualidade de vida dos pacientes, sendo o profissional de enfermagem indispensável para a mensuração dos fatores atingidos e para o desenvolvimento de ações que atendam o indivíduo em sua singularidade.

**Palavras-Chave:** hemodiálise; qualidade de vida; papel da enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** to identify scientific evidence in the literature about the impacts on the quality of life of patients undergoing hemodialysis treatment and the role of nursing in their health care. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, carried out from March to July 2023 in the databases indexed in the Virtual Health Library: LILACS, BDNF, MEDLINE, BDNF and IBICS, using the Descriptors in Health Sciences Health: Hemodialysis; Quality of life; and Nursing Care, associated with the Boolean operator AND. To select the articles, inclusion criteria were established referring to articles available in full, published in Portuguese and during the years 2018 to 2023, which allowed a sample of 10 articles that were read in their entirety. **Results:** The selected articles were presented according to article title, author (year), type of research and results/considerations. Furthermore, two categories were formulated concerning the impact of hemodialysis on patients' quality of life and the

---

\* Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: lugudescg@hotmail.com.

\*\* Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: .

role of nursing in the care provided. **Conclusion:** Based on the findings, it was clear that hemodialysis negatively impacts the quality of life of patients, with the nursing professional being essential for measuring the factors affected and for developing actions that serve the individual in their uniqueness.

**Keywords:** hemodialysis; quality of life; role of nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC), é considerada um grave problema de saúde global, em decorrência das elevadas taxas de morbidade e risco aumentado de mortalidade. Caracterizada por mudanças da função renal que se apresentam em período variável, pode ser conceituada como uma síndrome que se qualifica pela diminuição da velocidade de filtração glomerular, surgindo quando os rins estão impossibilitados de remover água, eletrólitos e escórias metabólicas do organismo pela urina. Seus sinais e sintomas aparecem de forma usual, e a doença pode ser classificada em aguda ou crônica dependendo da sua evolução (Webster *et al.*, 2017; Debone, 2017).

No cenário brasileiro, o aumento da DRC se expressa principalmente em pessoas idosas, com baixa escolaridade, estilo de vida precário e associação com Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), a exemplo da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) (Dall'Agnol *et al.*, 2022).

Sabe-se que a doença não apresenta um bom prognóstico de melhora e seu tratamento visa o cuidado do estado de cronicidade, sendo o paciente submetido a várias modalidades terapêuticas de substituição renal. Dentre as terapias adotadas, encontram-se a diálise peritoneal e a hemodiálise, além do transplante renal, opção utilizada para os pacientes que sofrem de DRC avançada (Dias *et al.*, 2013).

Tais modalidades terapêuticas impactam diretamente na qualidade de vida (QV) dos pacientes, sendo a hemodiálise uma das que mais afeta negativamente. Isso ocorre devido às características da doença, a qual pode ser incurável e/ou pode estar relacionada com as altas taxas de morbidade e mortalidade; além da dependência de uma máquina, do severo esquema terapêutico, das alterações corporais e das modificações dietéticas e hídricas (Castro *et al.*, 2018; Santos; Sardinha, 2018).

Vale ressaltar que a hemodiálise oportuniza um aumento na sobrevivência dos pacientes, porém seus impactos negativos na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) são bastante evidentes, se comparados com a população em geral. Atualmente no Brasil, cerca de 133 mil pessoas utilizam a modalidade terapêutica da diálise, o que expressa um crescimento de 100% nos últimos 10 anos. Além disso, constata-se que mais de 20 mil pacientes realizam hemodiálise, com taxa de mortalidade de 15% anualmente (Ademola; Obiagwu; Aliyu, 2020; SBN, 2020).

A literatura evidencia que indivíduos com DRC em hemodiálise apresentam os piores escores de QVRS, os quais contemplam os domínios relacionados a situação de trabalho, limitações advindas de problemas físicos, sobrecarga consequente da doença renal, aspectos concernentes a saúde geral, função social, cognitiva e sexual, suporte social e qualidade das relações sociais estabelecidas (Marçal *et al.*, 2019; Pretto *et al.*, 2020).

Além dos fatores supracitados, os Pacientes Renais Crônicos (PRC) passam a lidar com a intensificação de questões emocionais, o que contribui para o desenvolvimento da ansiedade e depressão, que podem provocar complicações relacionadas à doença, intercorrências e dependência funcional (Araújo *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Qualidade de Vida (QV) é definida como a percepção pessoal que o indivíduo apresenta sobre a sua posição na vida, no contexto cultural e do sistema de valores no qual vive, relacionando com os seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Nesse sentido, a QV contempla o bem-estar físico, mental, espiritual, psicológico e emocional, além de envolver aspectos como saúde, relacionamentos sociais, segurança, educação, habitação e outros cenários da vida (BVS, 2013).

No tocante a saúde, a QV está relacionada ao modo como a doença e o tratamento influenciam na percepção desenvolvida pelas pessoas com relação ao contexto. Sendo assim, a QV se apresenta como um critério de avaliação da eficiência das terapias adotadas, e para avaliá-la se faz necessário mensurar as dimensões física, aspectos sociais, emocionais, estado mental e percepção individual quanto ao bem-estar (Andrade *et al.*, 2021).

Este processo de avaliação não é um trabalho simples, visto que uma diversidade de fatores influencia na percepção da doença, além da dificuldade para abordá-la de forma integral. Apesar disso, a avaliação da QV auxilia na identificação das necessidades dos pacientes e direciona o planejamento para enfrentamento da doença (Pretto *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, a assistência prestada pelo enfermeiro é fundamental, pois o profissional estabelece um vínculo e contato direto com os indivíduos, e tal vinculação é capaz de fortalecer o suporte integral e individual. Destaca-se que a presença do enfermeiro nas sessões de hemodiálise, através da coordenação da equipe e identificação das necessidades apresentadas por cada paciente, como também através da educação em saúde direcionada, são práticas capazes de qualificar a assistência prestada e individualizar os atendimentos (Fávero, 2022).

Nesse sentido, o estudo dessa temática é de grande valia para orientar uma assistência de enfermagem de qualidade aos pacientes submetidos à hemodiálise, através da execução adequada do cuidado e entendimento das complicações inerentes ao procedimento. Sendo, portanto, necessário compreender este processo para que as medidas a serem implementadas passem a contemplar todas as implicações da doença, visando a melhoria da qualidade de vida desta população. Além disso, o presente estudo pode fornecer subsídios para novas pesquisas e implementações de políticas públicas voltadas à este público-alvo.

Portanto, objetivou-se identificar na literatura evidências científicas acerca dos impactos na qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise e o papel da enfermagem na assistência à saúde dos mesmos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Doença renal crônica e terapia renal substitutiva**

A DRC está associada a uma diversidade de sinais e sintomas, os quais antecedem a total incapacidade renal na manutenção da homeostase do organismo e das funções renais. Sabe-se que a doença acomete centenas de indivíduos e é considerado um sério problema de saúde pública no Brasil (Almeida *et al.*, 2019),

A Fisiopatologia da DRC está associada a perda lenta, progressiva e irreversível das funções renais, fundamentais na promoção da manutenção hídrica e de eletrólitos por meio da filtração. Quando os rins estão comprometidos e não são capazes de exercer sua função normal, inicia-se um processo de acúmulo de substâncias no sangue, tais como a ureia e a creatinina. A partir do momento que esse comprometimento é irreversível e se torna crônico, há uma perda significativa de néfrons e isso afeta diretamente o desempenho renal. Todos esses processos fisiopatológicos apresentam sinais e sintomas característicos e únicos que determinaram o prognóstico da doença (Sousa; Pereira; Motta, 2018).

Como forma de tratamento para as doenças renais consideradas terminal é disponibilizado a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal. O tratamento é escolhido levando em consideração além do estado do paciente, sua complexidade, os riscos de cada procedimento e a diversidade de opções e custos (Xavier *et al.*, 2018).

A hemodiálise é o método dialítico mais frequentemente utilizado no tratamento da insuficiência renal crônica. Subdividida em modalidades, convencionais, diária, noturna e domiciliar. Com o objetivo de extrair substâncias que relativamente são tóxicas ao sangue e remover o excesso de água (Souza, 2022). No decorrer do tratamento, o sangue, cheio de toxinas e resíduos nitrogenados, é retirado do paciente para uma máquina, chamada de máquina de diálise, onde ocorre uma limpeza do sangue, o qual em seguida é devolvida para o corpo. O tratamento ocorre através de acesso vascular chamado de cateter dialítico que seja ideal para o tratamento e em lugar de fácil acesso para realizar o tratamento de maneira adequada (Vasconcelos, 2018).

A privação da função renal requer tratamento que possa substituir e dar conforto, como condição única para manter a vida. Tal tratamento tem como objetivo preservar o equilíbrio por meio do manuseio da retenção de eletrólitos e líquido no organismo e impedir a acidose. Objetivo esse que pode ser conseguido através dos seguintes cuidados: dieta hipossódica, restrição hídrica; administração de medicamentos como diuréticos e hipotensores, diálise e transplante renal (Dias *et al.*, 2013).

Mesmo que o tratamento de diálise não proporcione cura definitiva de paciente renal crônico e sim tratamento paliativo e retardativo da evolução da doença, ele vai evitar a compensação de atividade endócrina e metabólica dos rins, tornando-se tratamento viável para permitir uma sobrevida a esses pacientes tanto agudos como crônicos (Dias *et al.*, 2013).

## **2.2 Qualidade de vida do paciente em tratamento hemodialítico**

De acordo com a OMS, a QV contempla a percepção que o indivíduo apresenta acerca da sua posição na vida, no cenário cultural e no sistema de valores em que vive, relacionando tais fatores aos seus objetivos e perspectivas. Além disso, esse conceito envolve o bem-estar físico, mental, espiritual, psicológico e emocional, como também a saúde, os relacionamentos sociais estabelecidos e cenários diversos que transpassam a vida dos sujeitos (Oliveira *et al.*, 2022).

A QV é considerada um conceito multidimensional, pois envolve uma diversidade de fatores relacionadas a vida humana, a exemplo capacidade funcional, interações sociais estabelecidas, bem como comportamento emocional, afetivo e saúde mental, sendo o indivíduo o único que pode qualificar sua qualidade de vida (Lira; Avelar; Bueno, 2015).

Evidencia-se que os fatores concernentes as limitações físicas advindos da progressão da doença e as condições ambientais, se caracterizam como as que mais afetam a qualidade de vida dos indivíduos, sendo essencial o desenvolvimento de ações que interfiram beneficentemente em tais aspectos, além de atingir as questões psicológicas e sociais (Costa *et al.*, 2016).

Percebe-se que o paciente com DRC submetido à hemodiálise tem sua qualidade de vida globalmente reduzida, visto que a doença impõe aos indivíduos restrições físicas e psicológicas. Diante disso, é de fundamental importância que os profissionais de saúde reconheçam as especificidades da QV desse grupo e promovam a elaboração e implementação de ações mais direcionadas e humanizadas (Casseilhas; Magalhães; Nakasu, 2020).

### **2.3 Papel da enfermagem na assistência ao paciente hemodialítico**

Percebe-se que o paciente em hemodiálise necessita de um cuidado específico, que não significa apenas ao serviço técnico em si, mas, marcado por princípios morais entre cuidador e cliente. Assim os profissionais de enfermagem precisam estar capacitados e conscientes de sua responsabilidade e importância em relação à manutenção da qualidade de vida do cliente (Pires *et al.*, 2017).

Uma comunicação adequada e efetiva, é indício de um cuidado integral e humanizado, é por meio dela que a enfermagem auxilia os pacientes no enfrentamento das preocupações e dificuldades emocionais. O enfermeiro deve orientar a família a reconhecer os problemas, encontrar possíveis soluções e ofertar apoio. Todavia, é por meio da escuta, que o profissional contribui para diminuição da ansiedade causada pelo medo da doença; mesmo sendo um paciente que não verbalize, deve-se proporcionar confiança demonstrando compromisso ao paciente, além de proporcionar sensação de proteção e paz (Neto *et al.*, 2017; Martins *et al.*, 2019).

É por meio de intervenções direcionadas para o alívio da dor e de outros sintomas indesejados, da melhora do conforto, da preservação do estado físico, emocional, moral e espiritual e da oferta de apoio ao paciente e aos seus familiares, que a enfermagem reduz o sofrimento físico e psíquico dos pacientes, proporcionando bem-estar e melhora na qualidade de vida (Silva *et al.*, 2016).

A enfermagem está vinculada diretamente a assistência prestada ao paciente em hemodiálise. Nesse contexto, é essencial que o profissional trabalhe com a implementação de práticas de cuidado humanizadas, incluindo também ações educativas que direcionem e estimulem o autocuidado dos pacientes, familiares e sociedade (Souza *et al.*, 2018).

É importante destacar a relevância do enfermeiro na qualidade de vida do paciente que se encontra em regime dialítico, visto que o profissional tem preparo essencial para o cuidado e permanece mais tempo em contato com o paciente, visualizando suas necessidades e intervindo de forma mais efetiva, além disso, através da sistematização da assistência, o profissional consegue analisar cada caso e instituir intervenções direcionadas, que ajuda no processo de adaptação diante da nova realidade (Castro *et al.*, 2018).

Estudos evidenciam que a equipe de enfermagem deve orientar os pacientes quanto aos cuidados com a fístula intravenosa e com o membro em que esta está inserida. Nesse contexto, é fundamental educar o paciente e familiar quanto a identificação e comunicação de qualquer anormalidade que surja, evitando a realização de punções ou procedimentos que garrotei o membro. Percebe-se que a enfermagem está presente durante toda a assistência dispensada aos pacientes, podendo

até mesmo, efetivar visita domiciliar dependendo da necessidade (Castro *et al.*, 2018; Clementino *et al.*, 2018; Debone *et al.*, 2017).

Além dos cuidados relacionados à fístula, nota-se que o enfermeiro promove uma série de cuidados, sendo responsável por monitorar o paciente de forma integral, avaliando seus sinais vitais, exames de anticoagulação, funcionamento correto da máquina de diálise, e estar atento a qualquer complicação que o paciente apresente durante a sessão. Vale salientar que a prática do enfermeiro não se limita apenas a parte técnica, mas envolve o planejamento e implementação de ações baseadas em evidências (Castro *et al.*, 2018).

Ao longo do tempo, o profissional de enfermagem tem desenvolvido em sua prática um papel de educador, que está presente em todos os níveis de complexidade da assistência. As práticas desenvolvidas tornam-se estratégias importantes para o fortalecimento das ações de promoção e prevenção da saúde (Ferreira; Perico; Dias, 2018).

Portanto, essa prática de educação em saúde desenvolvida pelo enfermeiro pode influenciar na busca do paciente por direcionamento para entender sobre as principais ações que devem ser desenvolvidas em busca de uma melhor qualidade de vida e do fortalecimento do quadro clínico, requisitos essenciais para entrar em uma fila de transplante. Cabe ao enfermeiro orientar sua equipe quanto a necessidade de esclarecer dúvidas, medos e inseguranças dos pacientes a respeito da doença e do tratamento (Silva *et al.*, 2020a).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) que consiste numa estratégia de obtenção de estudos de maneira sistemática, ampla e ordenada cujos resultados estão relacionados com uma determinada temática para a construção do conhecimento. Além disso, objetiva investigar, analisar e sintetizar o conhecimento sobre um tema específico utilizando o rigor metodológico para a análise das pesquisas primárias selecionadas. Diante disso, para a elaboração deste estudo foram desenvolvidas as seguintes etapas: formulação da questão norteadora de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; extração das informações e categorização dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados; síntese do conhecimento/discussão dos resultados (MENDES, 2008).

No tocante a questão de pesquisa, constituiu a seguinte: “Quais os impactos na qualidade de vida dos pacientes submetidos a hemodiálise e o papel da enfermagem na assistência à saúde?”

As buscas dos dados ocorreram entre os meses de março à junho de 2023, nas seguintes bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Medical Literature and Retrieval System online – MEDLINE, Base de dados de Enfermagem - BDENF e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud – IBECS.

Elaborou-se para cada base de dado uma estratégia de busca com os descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Foram inseridos os seguintes descritores e termos em português: “Hemodiálise”, “Qualidade de vida” e “Cuidados de enfermagem”, utilizando o operador Booleano “AND”.

Para orientar a seleção dos estudos, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, publicados em português e durante os anos de 2018 a 2023. Foram excluídos os estudos incompletos, repetidos

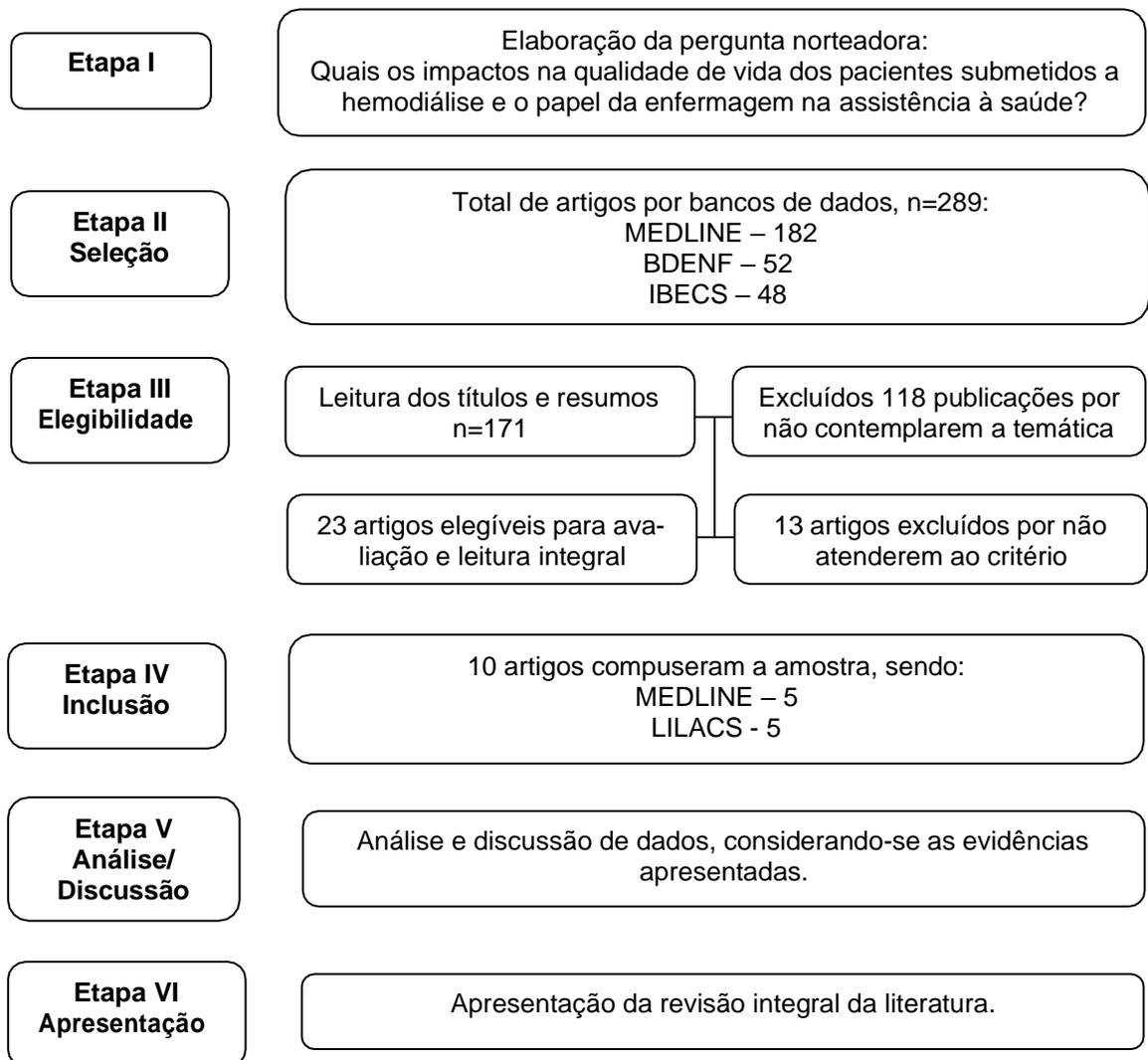
em mais de uma base de dados ou que não atendessem ao objetivo do presente estudo.

Na busca inicial foram identificados 289 artigos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados um total de 23 artigos, destes, após a leitura minuciosa, foram incluídos na amostra 10 estudos que atenderam aos objetivos da pesquisa. Por fim, foram extraídos dos artigos selecionados as informações necessárias para composição dos resultados, analisados, discutidos e expostos através de quadros e tabelas.

Além disso, para os dados quantitativos será utilizada a estatística descritiva, frequência absoluta e relativa.

A Figura 1 demonstra o fluxograma com o processo de busca dos estudos e seleção dos artigos por base de dados.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção, adaptação do PRISMA. Campina Grande, Brasil, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 10 artigos que compuseram a amostra foram do idioma português, sendo 5 (50%) provenientes da base de dados LILACS, além disso, outras informações relevantes estão descritas no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** – Identificação e caracterização dos artigos de acordo com autoria, ano, base de dados, periódico, tipo de estudo, amostra e abordagem.

| N°   | Autoria, Ano                    | Base de Dados | Periódico  | Tipo de estudo      | Amostra | Abordagem    |
|------|---------------------------------|---------------|--|---------------------|---------|--------------|
| I    | Marinho <i>et al.</i> , 2018    | Lilacs        | Revista Cuidarte                                 | Transversal         | 198     | Quantitativa |
| II   | Ventura <i>et al.</i> , 2018    | Lilacs        | Revista online de Pesquisa Cuidado é fundamental | -                   | 12      | Qualitativa  |
| III  | Clementino <i>et al.</i> , 2018 | Lilacs        | Revista de Enfermagem UFPE                       | Transversal         | 32      | Quantitativa |
| IV   | Marçal <i>et al.</i> , 2019     | Lilacs        | Revista online de Pesquisa Cuidado é fundamental | Descritivo          | 177     | Qualitativa  |
| V    | Maia <i>et al.</i> , 2020       | Medline       | Revista online de Pesquisa Cuidado é fundamental | Descritivo          | 16      | Qualitativa  |
| VI   | Silva e Takashi, 2021           | Medline       | REVISA   | Revisão Integrativa | 5       | -            |
| VII  | Dinis, 2022                     | Medline       | -  | Experimental        | 47      | Quantitativo |
| VIII | Pereira e Menezes, 2022         | Medline       | Journal of Nursing and Health                    | Descritivo          | 20      | Qualitativa  |
| IX   | Schwanke <i>et al.</i> , 2023   | Medline       | Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR             | Revisão de Escopo   | 13      | -            |
| X    | Silva, 2023                     | Lilacs        | -  | Observacional       | 214     | Quantitativa |

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2023).

Mediante os dados expostos, percebe-se que o tipo de estudo mais recorrente entre os artigos que compuseram a amostra foi o descritivo, presente em 30% (3) dos artigos. Essa modalidade oportuniza a descrição das principais características de determinada população, contexto ou fenômeno (Gil, 2017).

Além disso, evidenciou-se que em 80% (8) dos artigos, a coleta de dados foi realizada com indivíduos diversos, contando com pacientes e/ou profissionais da saúde, e que a margem de entrevistados variou de 12 a 213 entrevistados. Nesse sentido, evidencia-se que as pesquisas desenvolvidas com seres humanos contribuem para uma melhor evidência científica, a qual subsidiar a prática de enfermagem visando a melhoria na qualidade de vida de determinada população (Ferraz *et al.* 2020).

No tocante às abordagens metodológicas, tanto a modalidade quantitativa, quanto a qualitativa estiveram presentes em 40% (4) da amostra. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa oportuniza a análise dos significados, valores e opiniões atribuídos pelos sujeitos a determinada realidade, fator que não pode ser

expresso através de números. A pesquisa quantitativa, por sua vez, utiliza referências de intensidade para quantificar dados (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021).

Pode-se destacar a ocorrência das produções científicas sobre a temática ao longo dos anos, o que permite a visualização da recorrência de estudos acerca das peculiaridades de pacientes com doença renal crônica e em tratamento através da hemodiálise. Assim, verifica-se a relevância da temática para atuação dos profissionais de saúde, visto que este é um importante problema de saúde pública a nível mundial (Silva *et al.*, 2020b).

A Tabela 1 expõe os anos de publicação dos artigos que compuseram a amostra da presente pesquisa.

**Tabela 1** – Número de artigos por ano de publicação. n=10.

| ANO  | N | %  |
|------|---|----|
| 2018 | 3 | 30 |
| 2019 | 1 | 10 |
| 2020 | 1 | 10 |
| 2021 | 1 | 10 |
| 2022 | 2 | 20 |
| 2023 | 2 | 20 |

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

Percebe-se uma representação maior de produções durante o ano de 2018, que contou com 30% (3) dos artigos publicados, sendo que, durante os anos de 2022 e 2023 a produção de estudos sobre a temática retoma uma maior recorrência de apresentação através de 20% (2) em cada ano. Além disso, pode-se inferir que os anos com pouca produção foi fruto dos impactos causados pela Pandemia da COVID-19, que teve início em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, causando grande impacto na saúde pública, com elevado número de mortes em todo o mundo e se tornou prioridade de pesquisa (OPAS, 2023).

Mediante os achados e de acordo com os objetivos propostos, foi possível elaborar duas categorias que contemplam informações concernentes aos impactos causados pela hemodiálise na qualidade de vida dos indivíduos e o papel da enfermagem na assistência de saúde prestada.

#### 4.1 Impacto da hemodiálise na qualidade de vida dos pacientes

A hemodiálise afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes, repercutindo em diversos aspectos. Nesse sentido, é apresentado no Quadro 2, informações pertinentes aos impactos causados pela hemodiálise na vida dos pacientes.

**Quadro 2** – Resultados que indicam o impacto da hemodiálise na qualidade de vida.

| Nº | Autores                         | Título  | Resultados   |
|----|---------------------------------|---|--|
| I  | MARINHO, C. L. A. <i>et al.</i> | Associação entre características sociodemográficas e qualidade de vida de pacientes renais crônicos | Percebeu-se que as variáveis sexo, idade, ocupação e tempo de tratamento interferem na qualidade de vida dos renais crônicos em terapia hemodialítica. |

|    |                              |   |  |
|----|------------------------------|---|--|
| II | VENTURA, J. <i>et al.</i>    | Pacientes em tratamento hemodialítico: percepção acerca das mudanças e limitações da doença e tratamento                            | O tratamento ocasiona modificações na vida dos pacientes, limitando em muitos casos as atividades de vida diária, além de trazer prejuízos ao estado emocional e na interação social.  |
| IV | MARÇAL, G. R.; <i>et al.</i> | Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise  | Verificou-se que as condições clínicas e demográficas podem influenciar na qualidade de vida dos pacientes em tratamento.  |
| X  | SILVA, E. C. de S.           | Interferências da toxicidade financeira na qualidade de vida de adultos com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico | A doença renal crônica e o tratamento podem ocasionar modificações na jornada de trabalho e diminuição da renda familiar, o que por sua vez ocasiona a toxicidade financeira e impacta negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. |

Fonte: Dados da pesquisa, (2023).

Percebe-se que a temática relacionada aos impactos emocionais, de fragilização das interações sociais, na jornada de trabalho, e consequentemente da renda familiar, causados pela hemodiálise na QV dos pacientes esteve presente em 4 (40%) dos artigos que compuseram a amostra. Além disso, verifica-se que dentre os principais fatores que afetam a QV, encontram-se as variáveis relacionadas a sexo, idade, ocupação, condições clínicas e tempo de tratamento.

Ventura *et al.* (2018) e Silva (2023) apontam os impactos causados na qualidade de vida dos pacientes em tratamento hemodialítico, o que corrobora com os achados da pesquisa bibliográfica desenvolvida por Ribeiro *et al.* (2020) reforça que a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em hemodiálise é globalmente diminuída, sendo os aspectos físicos os mais afetados.

Além das alterações físicas identificadas, a pesquisa desenvolvida por Lima e Rufino (2019) com pacientes em hemodiálise no município de Serra Talhada-PE, aponta dificuldades relacionadas a adesão da hemodiálise, visto que, o tratamento ocasiona diversas mudanças no dia a dia dos pacientes, afetando também os aspectos psicológicos, de lazer e laboral.

Em concordância, Oliveira *et al.* (2019) em sua pesquisa desenvolvida com pacientes em terapia renal substitutiva, expressam que a dimensão social se caracteriza como uma das mais afetadas durante o tratamento, repercutindo na permanência do indivíduo no trabalho, o que por sua vez reduz a autoestima.

A pesquisa de Jesus *et al.* (2019) que buscou mensurar a QV de indivíduos com DRC, evidenciou que as principais variáveis que interferem na QV dos renais crônicos em hemodiálise correspondem ao sexo, idade, escolaridade, comorbidades associadas, relação social e maior tempo de sessão. Além disso, Lima e Rufino (2019) reiteram que apesar da hemodiálise aumentar a sobrevivência dos pacientes, o tratamento oportuniza repercussões negativas na QV, provocando: distúrbios no sono, autoimagem prejudicada, modificações no apetite e peso, prejuízos na situação laboral e sentimentos pessimistas, o que consequentemente afeta as atividades de vida diária dos indivíduos.

#### 4.2 Papel da enfermagem na assistência de saúde à pacientes em hemodiálise

A equipe de enfermagem tem fundamental importância nos diversos cenários da saúde, visto que os profissionais estabelecem um primeiro contato e promovem a criação de vínculo com os pacientes. Ademais, sua relevância se expressa através da disponibilização de orientações e cuidados capazes de impactar a qualidade de vida dos indivíduos. Diante disso, no Quadro 3, são expostos resultados pertinentes ao papel da enfermagem na assistência dispensada aos pacientes em hemodiálise.

**Quadro 3** – Resultados que indicam o papel da enfermagem na assistência de saúde à pacientes em hemodiálise.

| Nº   | Autores                                  | Título  | Resultados  |
|------|--|---|---|
| III  | CLEMENTINO, D. C. <i>et al.</i>          | Pacientes em hemodiálise: importância do autocuidado com a fístula arteriovenosa                            | A equipe de enfermagem deve estimular e orientar as práticas de autocuidado para garantir maior durabilidade da FAV e melhorar a qualidade de vida dos pacientes  |
| I    | MARINHO, C. L. A. <i>et al.</i>          | Associação entre características sociodemográficas e qualidade de vida de pacientes renais crônicos         | A equipe de enfermagem deve planejar a assistência de forma individualizada e que contemple as fragilidades apresentadas pelo paciente, a fim de potencializar resultados e reduzir riscos.   |
| II   | VENTURA, J. <i>et al.</i>                | Pacientes em tratamento hemodialítico: percepção acerca das mudanças e limitações da doença e tratamento    | O profissional de enfermagem desempenha um importante papel, prestando assistência emocional, psicológica e social de forma humanizada.   |
| V    | MAIA, S. F. <i>et al.</i>                | Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico               | É de extrema importância que os profissionais de enfermagem realizem o acolhimento focado na formação do vínculo, além do fornecimento de orientações quanto ao autocuidado e as repercussões do tratamento na qualidade de vida.             |
| VI   | SILVA, V. L. F. da; TAKASHI, M. H.       | Papel do enfermeiro frente a doença renal crônica dialítica na unidade de terapia intensiva                 | O enfermeiro desempenha importante papel na vigilância de detecção de complicações durante a diálise, implementando medidas de enfrentamento. Além disso, o profissional fornece orientações que amenizam o impacto e estresse do tratamento. |
| VIII | PEREIRA, L. T. C.; FERREIRA, M. M. de M. | Percepção de pacientes com doença renal crônica sobre tratamento de hemodiálise e assistência de enfermagem | A assistência dispensada pelos profissionais de enfermagem deve contemplar a Educação em Saúde, visto que tal prática colabora com o tratamento e com a percepção que o paciente tem do processo saúde e doença.                              |
| VII  | DINIS, M. C. G.                          | Percepção de dor experienciada pelo doente renal crônico no momento da                                      | Os profissionais de enfermagem têm papel importante no desenvolvimento e implemen-  |

|    |                               |  |   |
|----|-------------------------------|--|---|
|    |                               | canulação do acesso vascular para hemodiálise  | tação de estratégias que colaborem com a redução do autocuidado e da percepção de dor dos pacientes.  |
| IX | SCHWANKE, A. A. <i>et al.</i> | Recomendações científicas de boas práticas para o cuidado de enfermagem ao idoso em tratamento hemodialítico | A Educação em Saúde é vista como uma importante prática na atuação dos profissionais de enfermagem, sendo necessário durante esse processo orientar quanto a autonomia, autocuidado e qualidade de vida durante o tratamento. |

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2023).

Nota-se a prevalência da temática em 8 (80%) dos artigos que compuseram a amostra, e que durante a assistência dispensada à pacientes em hemodiálise, a equipe de enfermagem desenvolve ações relacionadas a disponibilização de orientações que estimulem o autocuidado; cuidado individualizado e que atenda as fragilidades dos pacientes; apoio psicológico, emocional e social de forma humanizada; acolhimento com formação de vínculo; vigilância na detecção de complicações; controle da dor e Educação em Saúde.

De acordo com Maia *et al.* (2020) e Clementino *et al.* (2018), o papel do enfermeiro é fundamental no que se refere ao autocuidado do paciente. Em concordância com os achados, o estudo de Freitas *et al.* (2018) expressam que a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem tem grande relevância, e que sua prática de cuidados deve englobar o estímulo da autonomia dos pacientes, o autocuidado e a construção de uma relação de confiança através do vínculo terapêutico. Vale salientar que a prática desenvolvida pelos profissionais pode impactar na QV dos pacientes. Os autores reforçam ainda que o enfermeiro deve a partir da sua prática, estimular a autonomia dos pacientes renais crônico, mediante a utilização de estratégias que impulsionem o autocuidado e o estabelecimento de uma relação de confiança, visto que tais fatores refletem positivamente na qualidade de vida dos pacientes.

Destacam-se os estudos de Pereira e Ferreira (2023) e Schwanke *et al.* (2023) que abordam sobre a importância da Educação em Saúde. Nesse contexto, Zanesco *et al.* (2019) referem que o planejamento das ações deve ocorrer de forma compartilhada com os indivíduos, família e equipe de saúde, fatores que podem reduzir os impactos causados na QV. Diante disso, os autores reforçam a importância da prática da educação em saúde e o monitoramento dos índices de QV, o que colabora com o desenvolvimento de ações mais direcionadas.

De acordo com a pesquisa de Pires *et al.* (2017) o enfermeiro desempenha um importante papel nos cuidados dispensados aos pacientes em hemodiálise, desenvolvendo ações de educação em saúde e sendo um facilitador da atenção. Percebe-se que a atuação do profissional exige habilidades especiais para atender as necessidades expostas pelos pacientes.

Além disso, a revisão integrativa desenvolvida por Oliveira *et al.* (2020) enfatiza que a enfermagem tem papel fundamental no cuidado dispensado ao paciente em tratamento hemodialítico através da implementação de ações destinadas à prevenção e tratamento de complicações. Os profissionais também desenvolvem o acompanhamento dos familiares, através de ações educativas, ofertando suporte e fornecendo orientações necessários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fatores relacionados ao aspecto emocional, as interações sociais e o trabalho dos pacientes são influenciados diretamente pelo tratamento renal-crônico, especialmente no que se refere à hemodiálise que impacta negativamente na qualidade de vida dos pacientes em virtude dos problemas psicossociais e de autocuidado. Nesse contexto, evidenciou-se através da pesquisa que os impactos da hemodiálise atingem principalmente as variáveis relacionadas a sexo, idade, ocupação e tempo de tratamento; condições clínicas, redução da jornada de trabalho, e consequentemente redução da renda familiar.

Diante do intenso quadro de mudanças que o tratamento ocasiona, é essencial a atuação de uma equipe multidisciplinar, sobretudo da enfermagem, visto que é fundamental no envolvimento do paciente e família a fim de oportunizar o cuidado contínuo humanizado, com mitigação dos danos ao indivíduo assistido. Além disso, os profissionais estão aptos para o desenvolvimento de uma diversidade de ações, as quais contemplam principalmente a disponibilização de orientações que estimulem o autocuidado; cuidado individualizado; apoio psicológico, emocional e social; acolhimento; vigilância na detecção de complicações; controle da dor e Educação em Saúde.

Para produção da presente pesquisa o fator limitante que se apresentou mais expressamente foi o quantitativo de produções científicas acerca da temática, o que reitera a necessidade do desenvolvimento de novos estudos direcionados a análise das repercussões causadas pelo tratamento hemodialítico na qualidade de vida dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- ADEMOLA, B. L.; OBIAGWU, P. N.; ALIYU, A. Assessment of health-related quality of life of chronic kidney disease patients in aminu kano teaching hospital, Kano. **Niger J Clin Pract.**, v. 23, n. 7, p. 906-911, 2020. Disponível em: <https://dissertation.npmcn.edu.ng/index.php/FMCP/article/view/442>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- ALMEIDA, O. A. E. *et al.* Envolvimento da pessoa com doença renal crônica em seus cuidados: revisão integrativa. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 24, n. 5, p. 1689-1698, 2019.
- ANDRADE, A. S. *et al.* Fatores Associados à qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 20-25, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3451/1090>. Acesso em: 04 mai. 2023.
- BVS. Biblioteca Virtual da Saúde. **Qualidade de vida em 5 passos**. 2013. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/dicas/260\\_qualidade\\_de\\_vida.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html). Acesso em: 02 mai. 2023.
- CASTRO, R. V. R. S. A percepção do paciente renal crônico sobre a vivência em hemodiálise. **RECOM**, v. 8, e. 2487, p. 1-12, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2487>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CASSELHAS, D. A.; MAGALHÃES, I. S. O.; NAKASU, M. V, P. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise de um hospital de Minas Gerais. **Rev. Med.**, São Paulo, v. 99, n. 5, p. 456-62, 2020.

CLEMENTINO, D. C. *et al.*, Pacientes em hemodiálise: importância do autocuidado com a fístula arteriovenosa. **Rev. Enferm UFPE**, v. 12, n. 7, p. 1841-52, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/234970/29436>. Acesso em: 20 mai. 2023.

COSTA, G. M. A. *et al.* Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Enfermería Global**, n. 43, p. 73-85, 2016. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n43/pt\\_clinica3.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n43/pt_clinica3.pdf). Acesso em: 02 jun. 2023.

DALL'AGNOL, D. J. R. *et al.* Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. **Conjecturas**, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2011/Downloads/con102-con102-2.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

DEBONE, M. C. *et al.* Diagnósticos de enfermagem em idosos com doença renal crônica em hemodiálise. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 833-9, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wNT5wGTbHfJmyNTGr9sbn5t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2023.

DIAS, A. G. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico: uma abordagem geral do cuidado e de suas complicações. **Enfermagem Brasil**, v. 12, n. 1, p. 54-62, 2013.

DINIS, M. C. G. **Percepção de dor experienciada pelo doente renal crônico no momento da canulação do acesso vascular para hemodiálise**. 114 fls. 2022. Dissertação (Enfermagem médico-cirúrgica) – Escola Superior de Saúde, 2022.

FÁVERO, W. M. A qualidade de vida em idosos submetidos a hemodiálise: contribuições para a enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 29633-29650, abr. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2011/Downloads/admin,+bjd+450+Wagner+corrigido.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

FERRAZ, L.; SCHNEIDER, L.R.; PEREIRA, R.P.G.; PEREIRA, A.M.R.C. Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de Enfermagem e Medicina. **Rev Bras Estud Pedagog**, v. 101, n.257, p. 237–50, 2020.

FERREIRA; S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. G. F. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, supl. 1, p. 704-9, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?lang=en>. Acesso em: 28 mai. 2023.

FREITAS, E. A. *et al.* Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicas na hemodiálise. **Rev. Inic. Cient. e Ext.**, v. 1, n. 2, p. 114-21, jul./dez. 2018.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 6ª edi. São Paulo: Atlas, 2017.

JESUS, N. M. *et al.* Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico. **J. Bras. Nefrol.**, v. 41, n. 3, p. 364-374, 2019.

LIMA, J. da S.; RUFINO, R. D. Análise sobre a qualidade de vida de pacientes que realizam hemodiálise fora do município de Serra Talhada-PE. **Rev. Multi. Sert.**, v. 1, n. 2, p. 240-252, abr./jun. 2019.

LIRA, C. L. O. B.; AVELAR, T. C. de; BUENO, J. M. M. H. Coping e qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 6, n. 1, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072015000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072015000100007). Acesso em: 20 mai. 2023.

MAIA, S. F. *et al.* Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico. **Rev. Pesqui.**, v. 12, p. 603-608, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119757>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARÇAL, G. R. *et al.* Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. **Rev. Fun. Care Online**, v. 11, n. 4, p. 908-913, 2019.

MARINHO, C. L. A. *et al.* Associação entre características sociodemográficas e qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Rev. Cuid.**, v. 9, n. 1, p. 2017-2029, 2018.

MARTINS, J. D. N. *et al.* Contribuições da enfermagem na potencialização do processo de adaptação ao paciente com doença renal crônica. **Revista Nursing**, v. 22, n. 257, p. 3198-3202, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows%2011/Downloads/francineoliveira,+Revista+Nursing\\_257+Impresso+ARTIGO3.pdf](file:///C:/Users/Windows%2011/Downloads/francineoliveira,+Revista+Nursing_257+Impresso+ARTIGO3.pdf). Acesso em: 05 jun. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto**, v. 17, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ#>. Acesso em: 03 mai. 2023.

MINAYOU, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

NETO, I. R. L. *et al.* O papel do enfermeiro de uma unidade de terapia intensiva na hemodiálise. **Revista UNINGÁ**, v. 31, n. 1, p. 40-44, jul./set. 2017.

OLIVEIRA, J. F. de *et al.* Qualidade de vida de pacientes em diálise peritoneal e seu impacto na dimensão social. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 1, p. 1-8, 2019.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* O papel do enfermeiro no cuidado ao paciente em tratamento hemodialítico. **BJSCR**, v. 31, n. 1, p. 90-94, jun./ago. 2020.

OLIVEIRA, K. A. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida em pacientes renais crônicos à hemodiálise: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-10, 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da Pandemia de COVID-19**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 06 jul. 2023.

PEREIRA, L. T. C.; FERREIRA, M. M. M. Percepções de pacientes com doença renal crônica sobre tratamento de hemodiálise e assistência de enfermagem. **J. nurs. Health.**, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1415993>. Acesso em: 12 mai. 2023.

PIRES, M. G. *et al.* O papel da enfermagem na assistência ao paciente em tratamento hemodialítico. **Rev. Tendência da Enferm. Profis.**, v. 9, n. 3, p. 2238-2244, 2017. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA-ASSIST%C3%8ANCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIAL%C3%8DTICO.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

PRETTO, C. R. *et al.* Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise e fatores relacionados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, e. 3327, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9JDNyTBwTMqt4br7svXJT4v/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 mai. 2023.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Encadeamentos da doença renal crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. **Revista Pró-universUS**, v. 11, n. 2, p. 111-120, jul./dez. 2020.

RODRIGUES, T. D. de F. F.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, J. A. dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SANTOS, R. de S. S.; SARDINHA, A. H. de L. Qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 9, p. 61-66, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1078/447>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SCHWANKE, A. A. Recomendações científicas de boas práticas para o cuidado de enfermagem ao idoso em tratamento hemodialítico. **Arq. Ciências saúde UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2831-2848, 2023.

SBN. Sociedade Brasileira de Nefrologia. **Dia mundial do Rim**. 2020. Disponível em: [https://www.sbn.org.br/fileadmin/diversos/sbn\\_informa\\_08-04.pdf](https://www.sbn.org.br/fileadmin/diversos/sbn_informa_08-04.pdf). Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, R. A. R. *et al.* Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para paciente em diálise peritoneal. **Acta Paul. Enferm.**, v. 29, n. 5, p. 486-93, 2016.

SILVA, G. L. *et al.* Percepção de indivíduos renais crônicos em hemodiálise sobre transplante renal. **Rev. Enferm. UFPE**, n. 14, p. 244-498, 2020a.

SILVA, A. B. S. *et al.* Política pública brasileira na prevenção da doença renal crônica: desafios e perspectivas. **Rev. Saúde Pública**, v. 54, p. 1-6, 2020.

SILVA, V. L. F. da; TAKASHI, M. H. Papel do enfermeiro frente a doença renal crônica dialítica na unidade de terapia intensiva. **REVISA**, v. 10, n. 2, p. 826-832, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354175>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SILVA, E. C. de S. **Interferências da toxicidade financeira na qualidade de vida de adultos com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico**. 107 fls. 2022. Tese (Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, 2022.

SOUSA, F. B. N. de; PEREIRA, W. A.; MOTTA, E. A. P. Pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: tratamento e diagnóstico. **Rev. Investig. Bioméd.**, v. 10, n. 2, p. 2013-213, 2018.

SOUZA, D. G. *et al.* Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Remecs**, v. 3, n. 5, p. 28-37, 2018.

SOUZA, J. V. N. **Assistência de enfermagem ao paciente hemodialítico: uma revisão integrativa**. 71 fls. 2022. Monografia (Enfermagem) – Centro Universitário AGES, 2022.

VASCONCELOS, F. **Assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise**. 46 fls. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Nefrologia Clínica e Terapia Dialítica) – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa – INESP, 2018.

VENTURA, J. *et al.* Pacientes em tratamento hemodialítico: percepção acerca das mudanças e limitações da doença e tratamento. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.**, v. 10, n. 4, p. 926-931, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915531>. Acesso em: 24 jun. 2023.

XAVIER, S. S. de M. *et al.* Na correnteza da vida: a descoberta da doença renal crônica. **Interface – Comunicação, saúde e educação**, v. 22, n. 66, p. 841-51, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/sytLnBXn9L5sKcYqM84R3sq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2023.

ZANESCO, C. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise – um estudo transversal. **J. Res. Fundam. Care**, v. 11, n. 1, p. 186-191, jan./mar. 2019.

WEBSTER, A. C. *et al.* Chronic Kidney Disease. **The Lancet**, v. 389, n. 10075, p. 1238-1252, 2017. Disponível em: [https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(16\)32064-5/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(16)32064-5/fulltext). Acesso em: 15 mai. 2023.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter colocado anjos no meu caminho, e ter me ajudado a vencer esse processo. Me sinto vitoriosa.

Agradeço a minha família pelo apoio e por entender as minhas ausências.

Agradeço a professora Amanda pela disponibilidade em corrigir e me orientar na escrita do trabalho.

Agradeço a todos os professores e colaboradores da instituição pela receptividade e condução na construção do conhecimento.